

bulls vs raptors bet

Segundo o Ministério Público, há suspeitas de que o grupo criminoso tenha atuado em jogos do Brasileirão de 2022. Foto: Divulgação

O Ministério Público de Goiás (MP-GO) iniciou a Operação Penalidade Máxima II, em abril deste ano, para investigar a atuação de uma organização criminosa na manipulação de resultados de jogos de futebol no Brasil.

Segundo o MP-GO, há suspeitas de que o grupo criminoso tenha atuado em jogos do Brasileirão de 2022, além de partidas de campeonatos estaduais deste ano.

A investigação descobriu que os criminosos entraram em contato com jogadores de futebol, com ofertas entre R\$50 mil e R\$100 mil, para que interferissem em eventos dos jogos, como receber cartões.

A interferência beneficiaria os apostadores em detrimento das casas de apostas, que estariam sendo lesadas pelas manipulações.

A Operação Penalidade Máxima II está sendo executada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) de Goiás e pela Coordenadoria de Segurança Institucional e Inteligência (CSI).

Os Gaecos dos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, o Cyber Gaeco do MP de São Paulo e o Centro de Inteligência do MP do Rio de Janeiro, além das polícias Militar, Civil e Penal de Goiás, estão dando apoio ao cumprimento das diligências.

Jogadores investigados ou citados:

Jogadores denunciados na primeira fase da operação: Ygor Catau, Allan Godói, André Queixo, Mateusinho, Paulo Sérgio (Sampaio Cor) Tj T* BT

rio (Vila Nova).

Jogadores denunciados na primeira fase da operação: Ygor Catau, Allan Godói, André Queixo, Mateusinho, Paulo

Sérgio (Sampaio) Corrêa, Gabriel Domingos (Vila Nova), Joseph (T) Tj T* BT

Jogadores denunciados na segunda fase: Eduardo Bauermann (Santos), Gabriel Tota (Juventude), Paulo Miranda (Juventude), Victor Ramos (ex-Por) Tj T* BT

do Neto (ex-Operário-PR).

Moraes (Juventude), Kevin Lomaco (Red Bull Bragantino) Tj T* BT